

## **CARTOGRAFAR UMA HETEROTOPIA: OS SENTIDOS DE UMA CATALOGAÇÃO**

Coordenador: TANIA MARA GALLI FONSECA

Autor: Vitor Butkus de Aguiar

Este trabalho se insere no movimento prático e reflexivo iniciado pela proposta de se organizar o Acervo da Oficina de Criatividade Nise da Silveira, criada em 1990 num dos pavilhões do mais antigo hospício gaúcho, o Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), em Porto Alegre. Propõe-se a mapear o território dessa ação, pioneira no nosso estado, e desenvolvida como atividade de extensão. A catalogação do Acervo começou no ano de 2007, inserindo-se no conjunto de ações desenvolvidas em caráter de parceria entre as instituições do HPSP e do grupo de pesquisa Corpo, Arte e Clínica nos Modos de Trabalhar e Subjetivar. Entendendo que tal iniciativa ocorre em meio a processos em andamento, busca-se, aqui, realizar um recorte dessas processualidades, dando margem à criação de sentidos para a nossa presente ação. Em relação ao contexto local em que está inserida a ação, cabe aqui trazer as linhas gerais do lugar em questão. O pavilhão que hoje serve de espaço para as atividades da Oficina faz saltarem, àqueles que o visitam, muito mais que as imagens de arte, objetos da catalogação. Essas imagens estão emolduradas por paredes que trazem, além de resquícios de tinta, as marcas que testemunham a história da loucura e da psiquiatria. Vêm à vista imagens que fazem conservarem-se, no presente, histórias da relação da cidade de Porto Alegre com os cidadãos para os quais, nessa cidade, se construiu esse lugar especial: os loucos. A primeira parte desse trabalho dedica-se, então, a recontar um pouco dessa história, partindo dos índices que a fazem durar na atualidade do nosso contexto de trabalho. Trazer à tona essas marcas históricas coloca-nos num horizonte de discussão que não se restringe ao contexto local. As paredes do HPSP participaram, em sua construção planejada, de um movimento político e social ressonante das políticas de urbanização e racionalização que produziram os modos urbanos de vida. Ademais, essas paredes, não mais tão brancas, ilustram e conformam as recentes movimentações da Reforma Psiquiátrica, no que toca às problematizações contemporâneas da loucura. Podendo ser considerada um fruto desses novos modos de conceber o louco no contexto urbano, a Oficina de Criatividade Nise da Silveira traz às vistas de hoje um enorme volume de imagens, cujos destinos nos forçam a pensar. É assim que a singular sobreposição de imagens, experimentada no ato desta catalogação, nos convoca a instaurar as vias de sua disponibilização no

contexto artístico e investigativo atual. Esse trabalho busca refletir sobre essas questões, traçando, assim, as linhas que conectam e tensionam esse Acervo de memórias da loucura com a complexidade cultural contemporânea.